

EDITORIAL

A Revista Contemporânea de Educação neste número, apresenta dez artigos originais. Abrimos este número com o artigo de Alain Firode, da Université d'Artois, no qual recupera os escritos de Karl Popper (1902-1994) – esse que foi um dos filósofos da ciência mais influentes no Século XX – sobre aprendizagem, no sentido de explicitar uma pedagogia original que se afasta tanto das concepções tradicionais quanto das atuais teses construtivistas sobre o tema. Agradecemos ao professor Filipe Ceppas, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pelo trabalho de revisão e tradução do texto, o que possibilitará aumentar o número de leitores e promover um debate instigante e polêmico, como sempre provocou Popper em sua trajetória intelectual.

No segundo bloco, temos dois artigos que tratam dos condicionamentos culturais, políticos e econômicos contemporâneos e sua relação com o campo da educação. O artigo de Rui Canário, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, discute as transformações da relação trabalho e a formação de adultos no passado e no presente. Nos meados do Século XX, essa relação pautava-se, segundo o autor, na concepção de educação permanente centrada na formação da *pessoa humana*; em contrapartida, hoje temos uma conjuntura neoliberal na qual a formação de adultos volta-se para a formação do indivíduo empreendedor ou do empresário, cujo sucesso é medido pela acumulação e pelo consumo. Em função desse diagnóstico, Canário propõe, para além dos condicionamentos conjunturais, uma reflexão acerca da necessidade de reequacionar a formação de adultos nos marcos de uma crise civilizacional que estaríamos vivendo nesse momento histórico. O outro artigo desse bloco é de autoria de Vânia Cardoso da Motta e de Juliana Argollo, ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e trata da análise de dois projetos de constituição do Sistema Nacional de Educação brasileiro em tramitação no Congresso. Esse é um debate caro no campo da educação brasileira, pois algumas correntes argumentam sobre a inexistência de um sistema nacional de educação enquanto outras afirmam que coexistem diferentes sistemas de educação no Brasil, de acordo a autonomia constitucional que concede aos entes federados constituírem seus próprios sistemas. No texto, essas autoras também indicam criticamente a supremacia da lógica empresarial quanto à concepção de arranjos de desenvolvimento da educação.

O terceiro bloco de artigos trata do tema das relações étnico-raciais a partir das políticas e práticas da educação brasileira, e este tema dispensa qualquer

comentário devido à atualidade que possui na agenda política de nossa sociedade. O artigo de Sandra Fernandes Leite e Tayná Victória de Lima Mesquita, ambas vinculadas à Universidade Estadual de Campinas, aborda como a discussão étnico-racial está demarcada nas metas do Plano Nacional de Educação. O segundo artigo do bloco – de Nancy Nonato de Lima Alves, Ivone Garcia Barbosa e Núbia Souza Barbosa Ribeiro, da Universidade Federal de Goiás – analisou a documentação educacional para as relações étnico-raciais produzida de 1990 a 2014, com o foco na Educação Infantil. A pesquisa apontou a existência de lacunas do ponto de vista conceitual e obstáculos operacionais que devem ser superados para a efetivação das políticas de combate ao racismo e a outras forma de preconceito. Ainda neste bloco, temos o artigo de Marcia Lúcia Anacleto de Souza, da Universidade Estadual de Campinas, por meio do qual a pesquisadora analisa a tentativa de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2012) em uma escola no Quilombo de Brotas e a reação das crianças quilombolas frente à proposta. Sua reflexão caminha para analisar os diálogos possíveis entre educação escolar e cultura dos quilombos no sentido de construir um currículo em que se faça presente uma educação étnico-racial. Por fim, o bloco das relações étnico-raciais fecha com o artigo de Márcia Cristina Costa, da Universidade Federal da Bahia, que trata do impacto das ações afirmativas e da política de assistência estudantil no rendimento acadêmico e na qualidade de vida dos atendidos por tais políticas.

O quarto bloco trata de análises e experiências curriculares na escola. O artigo de Marcos Garcia Neira, da Universidade estadual de São Paulo, inspirado no pressuposto maussiano, indica que as práticas corporais são textos culturais; nesse caso, o currículo escolar também se torna um espaço de diálogo cultural quando o corpo se torna objeto de intervenção pedagógica. A partir de observações e entrevistas com os alunos do 9º ano de uma escola pública, o autor analisa como esses textos culturais são produzidos e transformados no espaço escolar a partir das lentes dos Estudos Culturais. O artigo de Alice Correa Medina, da Universidade de Brasília, apresenta uma análise sobre a experiência pedagógica com crianças de cinco anos de idade na construção de valores de inclusão social por meio de brincadeiras com um(a) boneco(a) de pano com características físicas particulares e/ou com algum comprometimento físico. O brinquedo inclusivo, inserido no contexto escolar e familiar, foi o mote para discutir e construir histórias de inclusão no nível de compreensão das crianças que participaram dessa experiência, a partir do registro dos comportamentos e das falas infantis acerca de situações ocorridas em função da inserção do(a) boneco(a).

Finalizamos o número com o artigo de Luís Felipe de Oliveira Fleury, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Marcos Aguiar de Souza, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Fernanda Paiva Caldeira de Jesus, do Colégio Pedro II e da Rede Municipal de Nova Iguaçu; e Nilton Soares Formiga, da Faculdade Internacional da Paraíba. No artigo, os autores abordam a relação entre anomia social, incidência da síndrome de *burnout* e estratégias de *coping* em professores da educação básica da cidade do Rio de Janeiro. Com base apenas em impressões, muito se tem falado sobre as condições adversas, precárias, inseguras e estressantes vividas pelos docentes da educação básica. E, em outra direção, esse estudo inicial apresenta a preocupação de apresentar resultados e explicações sobre as condições a que os trabalhadores da educação estão expostos e como tais condições podem incidir diretamente sobre a saúde desses profissionais.

Convidamos os leitores para apreciarem mais um número de nossa revista. Esperamos que aproveitem!

Antonio Jorge Gonçalves Soares